



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO

31

MARÇO-1957

N.º 1305

Ano XXVI Século VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na TIP, ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

## As Bodas de Prata da «DEFESA DE ESPINHO»

VIVEMOS em Espinho há mais de duas décadas e nesse espaço de tempo, tem-nos sido dado observar que poucos são os organismos, realizações, iniciativas de natureza bairrista de maior ou menor vulto, que conseguem vingar e manterem-se, através dos anos, numa continuidade que não envelhece, antes parece remoçar-se cada vez mais, quanto mais passa a implacável marcha do tempo.

Muitas dessas afirmações de vida do aglomerado populacional espinhense, para não falar na maior parte, não passam além ou de boas intenções ou de entusiasmos iniciais, quando não morrem pelo caminho, após dispêndio inglório de energias e canseiras.

Entre as raras e honrosas excepções, das quais se pode ufanar a nossa querida terra, conta-se este pequeno, mas nobre baluarte do jornalismo bairrista, objecto muitas vezes da incompreensão e ingratidão dos homens, mas que, em tantos casos, por esse País fora, ajuda a criação e o desenvolvimento das localidades, que o viram nascer ou se encontram situadas na zona da sua influência.

Ora «Defesa de Espinho» festeja, com justo e são orgulho da sua vitalidade e plena satisfação do dever cumprido, o rutilo marco da sua longa, dura, impressionante caminhada jornalística, toda ela devotada — a exemplo dos cavaleiros medievais — à defesa cerrada, constante, sem desfalecimentos, da sua Bem Amada — Espinho.

Com justo e são orgulho de haver saído à luz da publicidade, a despeito de todas as dificuldades, impecilhos, incompreensões — todos os domingos, durante 25 anos consecutivos, a fio, sem uma interrupção sequer, numa magnífica afirmação de vitalidade jornalística, digna do maior realce ainda por tratar-se de um órgão da tão falsamente chamada «Pequena Imprensa», que o poderá ser no valor material, mas que é, insofismavelmente, grande na estatura moral, nos nobres ideais que a norteiam com plena satisfação de haver cumprido, em tão apreciável espaço de tempo, a sua complexa e difícil missão de defender, intransigentemente, a querida terra que lhe serviu de berço; de haver contribuído, sensivelmente, para o surto de progresso espiritual, moral, social e material da mesma.

Espinho, através dos seus múltiplos aspectos, problemas, iniciativas e realizações, foi o constante e poderoso «leit-motif» da «Defesa», que a impulsionou, em ritmo sempre crescente, desde 1932 até hoje. Em muitas e capitais campanhas em prol do desenvolvimento do burgo espinhense, se envolveu, nobre e apaixonadamente, este jornal, saído de todas elas, senão vitorioso, pelo menos de cabeça levantada. Obras de defesa do litoral, Mudança da linha férrea, Escola Industrial e Comercial, Porto de pesca, Exames e férias (Continua na 2.ª página)

## VINTE E CINCO ANOS!

QUEM tal diria que a frágil embarcação se aguentaria tanto tempo sobre as águas encapeladas de um mar cheio de escolhos, de um oceano povoado de «icebergues» que de vez em quando surgem a embaraçar a navegação, obrigando-a a desviar-se do rumo traçado para fugir à destruição e não ficar sepultada sob a sua crosta volumosa e esmagadora.

25 anos de canseiras esgotantes, enfrentando obstáculos de toda a espécie, vencendo dificuldades sem conta, para manter o equilíbrio na balança da opinião pública, representam, na verdade, meus amigos, qualquer coisa muito difícil de conseguir, que só se consegue com muita força de vontade posta ao serviço da causa e com muita coragem e espírito de sacrifício.

Ao lançar os olhos, retrospectivamente, e superficialmente, sobre o passado, sobre a actividade que tive de desenvolver para manter o barco à superfície no mar agitado em que tem, muitas vezes, navegado, chega a parecer-me um sonho, e eu tenho de dar Graças a Deus por me ter dado forças e inspiração para conduzir, até esta data, o barquito a porto de salvação.

Aos meus ouvidos parecem ecoar ainda as palavras desencorajadoras de alguns amigos que no início do jornal me segredavam: — «Você vai encontrar sérias dificuldades, vai conquistar inimigos, despertar invejas e malquerenças dos que apenas sabem criticar, dizer mal de tudo mas nada de útil são capazes de fazer!...» Ao que respondi: Tudo isso é certo, mas Espinho precisa de um jornal imparcial e honesto que defenda os seus justos interesses, que pugne pela consecução das suas legítimas aspirações. Espinho precisa e merece o sacrifício de alguém neste momento de confusão e de incertezas. Precisa talvez do meu sacrifício! Sacrificar-me-ei, se for preciso, para cumprir o dever a que me impuz. — E tenho-o cumprido, com consciência o afirmo!

Não sei se, na orientação que tenho dado ao jornal desde o seu início, perante alguns factos ou acontecimentos, teria cometido algum erro. Errar é um atributo do homem. Não me repugnaria confessar qualquer erro, irreflectidamente cometido e que tenha redundado em prejuízo de Espinho. A consciência não me acusa disso, porém. Se alguns erros tenho cometido na minha vida jornalística, esses têm sido em meu prejuízo pessoal e em defesa de Espinho.

São sempre os interesses de Espinho que me inspiram e determinam as minhas atitudes como jornalista e como bairrista. Se para tanto é preciso renunciar a comodidades, a bem estar; se é preciso sacrificar boas relações pessoais ou amizades, após um exame de consciência, não hesito em seguir os seus ditames.

Isto sabem-no, bem, aqueles que comigo privam ou que comigo privaram algum dia. Não adianta historiar ou entrar em pormenores de factos.

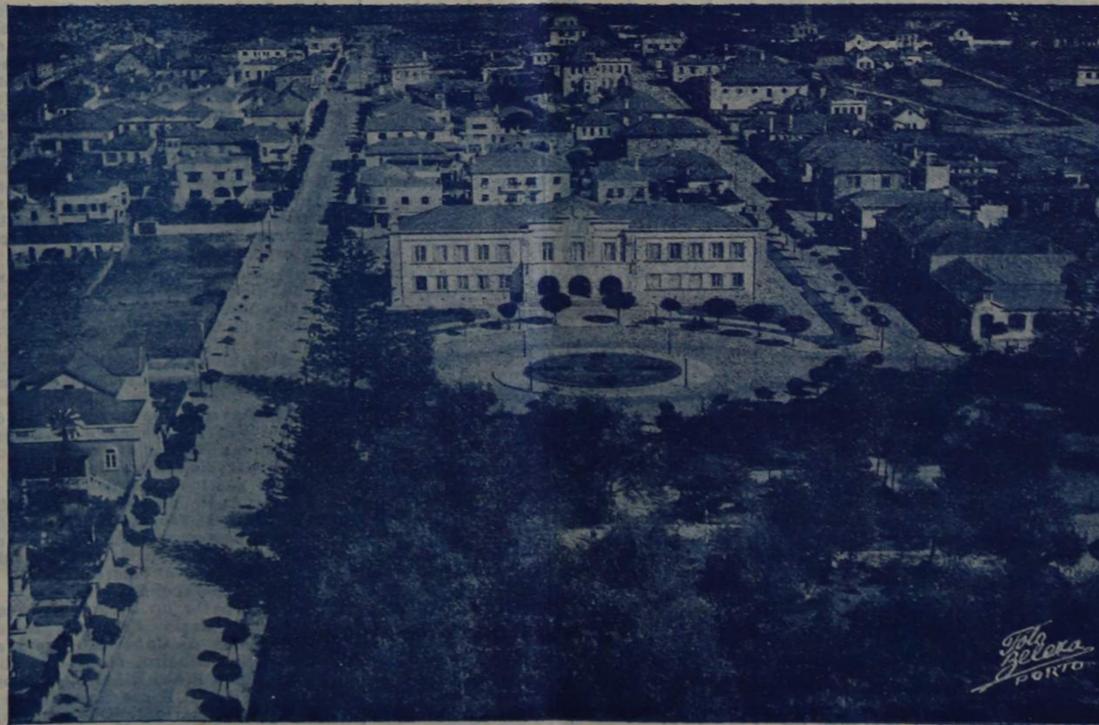
A obra construída pelo jornal que dirijo, como sei e como posso, aí está patente aos olhos de todos quantos queiram ver e saibam ver com imparcialidade e espírito de justiça. Em 25 anos, muitos assuntos abordados, muitas sugestões apresentadas, muitas campanhas sustentadas, algumas das quais vitoriosas, se devem ter varrido da memória da maioria dos leitores.

Folheando a colecção de «Defesa de Espinho» os bairristas da geração anterior e de memória mais enfraquecida, recordar-se-iam de alguns factos já esquecidos, e os estudiosos da geração actual ficariam a saber muita coisa que não sabem acerca da origem e do passado de Espinho, e poderiam ajuizar, com consciência, a acção desenvolvida nestes cinco lustros próximos passados por este jornal.

Muito teria ainda a dizer nesta data festiva, mas, falta-me o tempo e o espaço.

Não quero terminar, porém, sem dirigir as minhas saudações a todos quantos têm contribuído, com a sua assinatura e os seus anúncios, para a manutenção deste porta-voz das aspirações e anseios de Espinho e da região limítrofe.

BENJAMIM DIAS



Aspecto dos Paços do Concelho de Espinho — situados entre as ruas 20 e 22 e tendo em frente o formoso Parque de João de Deus

## Ecos...

### VINTE E CINCO ANOS DECORRIDOS

CONFESSO que — vinte e três ou vinte e quatro anos decorridos (?) — não tenho «acto de contrição» a fazer. Não fui, do grupo da primeira hora, é uma verdade, mas pouco tardei. Foi o saber e a amizade do Dr. Augusto Castro Soares e de Alberto Brito que me iniciaram no vício, e obrigação, de, como espinhenses que éramos e «somos», defender e enaltecer a nossa terra.

Pela «Defesa» andei uns anos. Nunca a companhia me desagradou, nunca desaguisados tive. E se hoje, após quase um quarto de século, relembro a alegria do momento em que o nosso jornalzinho, apesar das preocupações administrativas do Américo Fernandes da Silva, adoptou o formato do «Diário de Lisboa» — também não esqueço, e com prazer o escrevo, esses «monumentais» ecos que fizeram furôr, então insertos nas duas colunas laterais da primeira página.

Lembram-se?

Entretanto, o rodar dos anos tudo modificou. Uns para cada lado na amarga via-sacra da vida — rebuscando sempre «aquele equilíbrio» que é condição da sobrevivência humana!

Mas a vinte e três ou vinte e quatro anos de distância entristece analisar a realidade do presente, essa realidade que nos mostra a falta de garra ou de disposição (como queiram...) para organizar tantas e tantas coisas que, em outros anos, eram prato costumado... Sem perder dinheiro!

Recordemos o que foi o acto eleitoral que levou à presidência da Câmara de Espinho o Dr. Augusto. Recordemos o ambiente entusiástico de que ele se rodeou, coroado, posteriormente, com uma série de realizações que tiveram o melhor apoio do nosso Governo.

Pena foi que a sua nomeação para mais elevado cargo o obrigasse a retirar de Espinho, pois a sua ausência provocou, sem dúvida, o adormecimento de energias e a atrofia de iniciativas que a sua presença, como é bem sabido, sempre conseguia manter vivas a Bem de Espinho e da Nação.

Comemora a «Defesa de Espinho» as suas Bodas de Prata. A simples enunciação deste facto, ao qual como se deduz, subordinamos o título destas desprezíveis e desanuviadas palavras e a nossa colaboração neste número, traz-nos a lembrança de largos anos vividos no convívio de bons amigos.

A todos eles queremos testemunhar o muito apreço e valia que sempre atribuímos à união a que nos impusemos em prol do engrandecimento de Espinho, nós que, hoje um pouco distantes, melhor nos habituamos, por tal razão, a saber sentir os bons (Continua na 2.ª página)

O Nosso Parnaso

CREPUSCULO

Caem sombras dum céu crepuscular
Que vão tingir de luz os infinitos;
No céu exangue há trevas a adensar
Na alma dor e dolorosos gritos!

Claros extensos! Fogos a alastrar!
Raios de Luz!... Coriscos e atritos!...
—Na alma triste mágoas a chorar,
mágoas bem duras!... — pedras e granitos! —

Caem sombras sobre a alma dolorida
e põem-nos o espírito a sangrar
e toda a nossa alma é larga ferida

Que a morte poderá cicatrizar!...

E enquanto a noite avança, inconstante,
eu ergo as mãos ao céu...

Para chorar!!!

Espinho, Outubro de 1952.

Manuel Laranjeira (Neto)

Justiça seja feita!... Soliloquio

(Retardado por falta de espaço)

Todos os espinhenses—aqueles
que se prezam, evidentemente—
—podem congratular-se com a
celebração do 25.º aniversário
do semanário «Defesa de Espinho»—

Esta comemoração simples,
sem alardes de imponência,
é muito justamente de redobrado
motivo de orgulho para quem,
abnegadamente, orienta e mantém
a publicação ininterrupta de
um jornal pequenino no formato
e despido de espampanantes
aspectos gráficos, a dar nas vistas
dos leitores...

«Defesa de Espinho» é um
semanário modesto, sem vaidades
ou aspirações, cuja rota
definida há um quarto de século
tem sabido cumprir cabalmente,
com fidelidade e pundonor
bairrista; é o cartaz gritante de
Espinho onde sempre se recorre a
confidenciar-lhe o que sentimos
e o que pretendemos.

Negar-se-lhe esse predicado
seria praticar uma injustiça,
seria induzir em erro imperdoável
e falsear a verdade.

Na qualidade de colaborador
frequente, não podia alhear-me
deste acontecimento jornalístico.
Por essa circunstância, é com
inconstante satisfação que endrego
venturas e triunfos na orientação
do seu querido jornal—
—em prol do concelho de Espinho.

Ernesto R. da Silva Couto

Vende-se um bloco de três
pequenas casas de habitação,
próximo da praia. Rua 27—ângulo
da Rua 6. Nesta Redacção se
informa.



Mario Victor Guimarães
(MOIRACIVORT)
antigo subdirector do nosso jornal

Escrever, sobre este papel em
branco, mas o quê?

Para Espinho, ou de Espinho
só posso escrever—saudade!...

Se, ó linda Vila, filhos teus,
pela força das circunstâncias da
vida, se tiveram de ausentar
para longínquas terras, por certo
que te levaram na alma, e te
sentem no coração; e, quantas
vezes, nas horas de nostalgia,
digam baixinho, num balbuciar
de ternura e como quem reza
com compungida devoção—saudade!...

Tal como eles, também sabem
sentir a mesma compunção de
saudade—aqueles que, desde a
meninice te procuraram, para
viver do teu sol, para escutar o
marulhar suave das tuas ondas
e sentirem a imponência e
majestade do teu mar revoltoso.

Tal como eles, nós sabemos
sentir a alegria da luminosidade
do teu céu e a magia dos teus
pontes de tela, e o entusiasmo
da alma do teu povo, tão alegre
nos seus cantares regionais.

Tal como eles, também sabemos
dizer, muito intimamente
sentida, a palavra—saudade!...
E, aliada à saudade das tuas
belezas, não podemos deixar de
embalar também na nossa alma
a palavra—amizade!

A tua gente amiga, também
cala no coração, também fica,
também perdura, também se
sente.

Embora os dias se sucedam à
ordem inexorável do tempo,
nem este poderá destruir aquilo
a que podemos chamar amizade.

É que a amizade leal, verdadeira,
é um sentimento tão elevado
que não poderá ser esquecido
nem através da distância,
nem com o tempo, porque fica
nitidamente gravada na nossa
alma até à derradeira hora.

E então, poderei cantar um
segredo que, certa vez, confiei
ao mar:—

— Espinho, ó linda Terra, eu não receio
ficar, viver em ti a vida inteira;
Dá-me um covato humilde no teu seio
Quando chegar a hora derradeira!...

Maria Isabel C. Vasconcelos

JOSÉ LAGO
MÉDICO
Clínica Geral
Consultas: das 14,30 às 17 horas, Bombeiros Voluntários Espinhenses—Rua 16
Telefone 42 - Espinho

PONTO ABERTO
Máquina SINGER
ESTADO NOVA
VENDE-SE: — Ver e tratar na
Rua 18 n.º 968

As Bodas de Prata da

«Defesa de Espinho»

(Continuação da 1.ª página)

escolares e as terras de turismo,
Pê descalço, etc. — foram algumas
das nobres campanhas bairristas
levadas a cabo pela «Defesa
de Espinho».

Aliás, quem se der ao trabalho
de compulsar a colecção deste
indómito porta-voz da opinião
pública da sempre jovem «Rafinha
da Costa Verde», ao longo dos
25 anos da sua publicação,
há-de constatar, com surpresa,
que a «Defesa de Espinho» é o
mais vivo, flagrante, sugestivo
documentário de Espinho, neste
último quarto de século.

E', pois, com o máximo prazer
que nós, embora reduzidos à
grandeza de colaborador da
nova geração, nos associamos,
de alma e coração, às fulgurantes
Bodas de Prata da «Defesa
de Espinho», um jornal que,
com as suas virtudes e os seus
defeitos, as primeiras mais do
que os últimos e estes reflectindo,
evidentemente, a natureza
humana da obra, — honra sobre-
maneira as nobres causas da
Imprensa e de Espinho.

Dirigimos-lhe as mais calorosas
saudações e anguramos-lhe
as maiores venturas espirituais
e materiais, na pessoa do seu
ilustre Director, sr. Benjamim
Dias, um exemplo eloquente de
persistência jornalística e acrisolado
bairrismo.

Mário Fernando.



Hildebrando Vasconcelos
Durante alguns anos Chefe da
Redacção do «Defesa»

Ecas...

Vinte e cinco anos decorridos

(Continuação da 1.ª página)

e maus momentos do torrão que
nos viu nascer.

E se o desinteresse é de aplaudir,
e de apreciar — quantas
vezes! — a teimosia bem
intencionada quando ao serviço
duma causa são, diremos, finalizando,
da nossa nenhuma relutância
de aqui manifestar muita
admiração pela mais que
comprovada persistência e
inconscusso bairrismo sempre
postos por Benjamim Dias ao
serviço de Espinho.

São 25 anos de labor! E
devem poder contar-se os
momentos de satisfação colhidos
durante um quarto de século
por Benjamim Dias na direcção
de um jornalzinho... publicado em
Espinho.

SUMMUM JUS, SUMMA INJURIA
— a justiça inexorável
degenera em injustiça.

Catolino Dias Pinto.

O. Azemeis, 18 de Março de 1957

Farmácias
DE SERVIÇO HOJE:
Farmácia Toixeira
1.ª loja — Farmácia Toixeira
2.ª — Santos Suer.
3.ª — Falva
4.ª — Higiene
5.ª — G. Farmácia de Espinho
6.ª — Farmácia Santos

Música, Cinema,
Telefonia e Televisão

Um psicólogo francês, Gaston Viand,
escreveu, há alguns anos,
que nos nossos pensamentos,
há mais dos outros do que de nós próprios.

Esta afirmação corresponde,
sem dúvida alguma, à verdade
dos factos. E' o meio circunjacente
que, em grande parte, forma
e conforma a personalidade do homem.

As massas humanas, aceitam e
seguem as ideias da maioria;
adoptam para padrões morais
e sociais da sua vida de relação
os valores ou valências predominantes
em redor de si. Não é só no
respeitante à indumentária,
que há modas. Ao contrário
daquilo que muitos julgariam,
nem só as mulheres são «escravas»
da moda. Também os homens
o são em certa medida. A moda
abarca todos os sectores
da vida social: há modas
políticas, modas literárias,
modas artísticas, modas linguísticas,
modas fisionómicas, etc.

Ora esta verificação pode
levar-nos a concluir que o
comportamento humano
poderá ser modificado e
melhorado, desde que se
proporcione ao público,
bons espectáculos, boas
audições, bons exemplos,
em suma: modus salutare.

Uma cultura saudável elevará,
naturalmente, o nível das
massas. O que se torna
necessário, porém, é
considerar na relatividade
das coisas. Afirmar, por
exemplo, que a música é
um óptimo meio de cultura,
constitui, quando muito,
uma meia verdade, o que
equivale a dizer: meio êrro.

A música pode elevar e
pode amesquinhar; pode
fazer bem e pode fazer
mal. A música — afirma
um autor recente — pode
transmitir impulsos nocivos
contagiosos e pode dar
origem a estados psíquicos
mórbidos; mas, por outro
lado, chega a possuir
poder curativo em casos
de ansiedade e de obsessões
(Vide Aleks Pontvik,
Heilen durch Musik, Zürich, 1955).

Não é, pois, qualquer espécie
de música aquela que
convém proporcionar,
mas sim determinada
música, capaz de elevar
o nível humano e de lhe
dar energia, consolo,
alegria e optimismo.

O mesmo pode afirmar-se
acerca do cinema. Sabe-se,
hoje, que o cinema é
um meio maravilhoso
de expressão: sabe-se
que é um veículo humano
de sentimentos e de ideias
como não há outro.

Por que não o usar como
transmissor de mensagens
de beleza, de bondade
e de justiça? Por que
se não há de utilizar
esta «fábrica de sonhos»
num foco irradiante
de boas sugestões?

Se assim se fizesse,
certamente haveria
mais equilíbrio e
mais harmonia, nas
sociedades; menos
inquietação e menos
mal.

O mesmo pode afirmar-se
em relação à telefonia
e, agora, à televisão.
Mesmo quando certos
«alimentos» não são
venenosos, urge estudar
as suas consequências
afastadas. Por vezes,
há certos factores
aparentemente
inócuos, mas que
afectam imenso o
equilíbrio das massas,
quando se lhes ministra,
a longo prazo e em
doses excessivas,
certas ideias,
imagens ou sentimentos
corrosivos.

No que diz respeito
à televisão — por
exemplo — a
Universidade de
Melburna iniciou
investigações acerca
das reacções das
crianças e dos
adolescentes, em
face dos programas
respectivos. Com
base nessas
investigações,
proceder-se-á,
oportunamente,
à revisão dos
métodos e dos
programas adoptados.

Eis o verdadeiro caminho.
Seria de desejar que
em toda a parte
se adoptasse este
método científico,
procurando defender
as comunidades
de todas e quaisquer
influências socialmente
reprováveis. Porém,
para que êle surta
resultados, urge
que seja usado
a tempo, e não
tarde demais,
quando os males
assumem aspectos
muito generalizados
e irreparáveis.

Dr. Mario Gonçalves Viana

O 1.º Serão Cultural e Recreativo de 1957
do Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira

Realizou-se na noite de 16 do corrente,
no Salão Nobre dos Bombeiros V.
Espinhenses, perante numerosa
assistência, entre a qual se viam
representantes da Câmara, da
Comissão Municipal de Turismo
e outros organismos locais, o
1.º Serão Cultural e Recreativo
de 1957, promovido pelo Centro
Cultural «Dr. Manuel Laranjeira».

O Serão decorreu num nível
artístico apreciável, realçado
ainda mais pelo facto da maior
parte dos elementos que
no mesmo intervieram efectuarem
o seu baptismo nas andanças
do teatro amador. A par de
um ou outro amador de
valor comprovado, a iniciativa
do Centro revelou algumas
prometedoras vozes para a
difficil Arte de Talma,
nomeadamente no elemento
feminino.

Esperamos que este
início do labor artístico
do Centro Cultural «Dr.
Manuel Laranjeira»
tenha a devida
continuidade, a bem da
Cultura e da mocidade
espinhense.

O programa constou da
representação de alguns
curtos diálogos de
Alice Ogando, do magnífico
drama em 1 acto de
Hamada Curto «Três
Gerações», do famoso
epicélio dramático de
Marcelino Mesquita «A
Anedota» e da
engraçadíssima farsa
de André Brun «Está
lá?», interpretada da
melhor maneira pelos
apreciados amadores
António Lopes Vieira
e Fernando Luiz
Correia da Silva; de
solos de acórdão por
Maria Bernardete
Morais; da leitura
de produções
pósticas premiadas
nos Jogos Florais
da Praia de Espinho
de 1956 pelo jovem
poeta espinhense
Domingos Oliveira,
que arrancou fartos
aplausos ao declamar
a bela poesia de
Carlos de Moraes
«Sinfonia da Maré
Cheia», e ainda
por outros recitativos.

Tomaram parte no
Serão ainda as
senhorinhas:
Maria Fernanda
Neves Ribeiro,
Maria da Conceição
Lacerda, Maria
Adelina Ribeiro,
Maria Natália
Ribeiro, Adélia
Pinto Ribeiro,
Elisabet Ferreira
de Sousa,
Bernardete
Morais e os
srs. Alberto
Mário de Oliveira,
Valdemar
Neves Ribeiro,
Fausto Santos,
José António
Pereira Meneses,
Jaime

Aguiar, Manuel
Neves Ribeiro,
Manuel Ribeiro,
Carlos Sampaio,
etc.

Pronunciou algumas
palavras de abertura
ao Serão o Rev.º P.º
Joaquim Maria
de Pinho, Presidente
da Direcção. A
directão artística
esteve a cargo do
sr. Fernando Luiz
Correia da Silva,
um novo com
notável intuição
para o teatro.

Informam-nos que,
devido a numerosos
pedidos, este
serão vai ser
repetido na
noite de 6 de
Abril próximo.

Precisa-se Empregado/a.
Falar na Drogaria
Andrade-Ruas 14 e
23 Espinho.



Catolino Dias Pinto,
antigo redactor do «Defesa»



**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**  
**PARA MENINAS**  
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**JULIA**  
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.  
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupérrimo e da Água da Terra Nova  
**Júlia Barbosa Lourenço**  
 Gerência de João Lourenço  
 Rua 19, 284 Telef. 304 ESPINHO

**Colégio de S. LUIS**  
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 60  
 Internato e Externato para Rapazes  
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas  
**Ensino Lical:** 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências, para Meninas, e Rapazes (Curso Mixto).  
**Ensino Técnico:** Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.  
**Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais**

**Cervejaria e Restaurante AQUÁRIO**  
 Manuel Rodrigues Mourinho  
 Rua 19 n.º 28—Telefone 377  
 Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

**Ao «Pont Chic» Casa TAVARES**  
 Rua 62—Fasele Alegre  
**DE ELIAS P.ª TAVARES**  
 Pastelaria e mercearia fina sempre presente, pão e queijo das melhores procedências  
 Bebidas finas e diversas especialidades

**Confeitaria SAMEIRINHO**  
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria.  
 SALA DE CHÁ  
 Serviço de café, chocolate e cacau  
**Manuel Augusto de Castro**  
 Rua 19 n.º 198 — Telef. 483 ESPINHO

**Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª**  
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
 Especialidade em pão com fermento natural—Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»  
 Sede, Rua 19 N.º 245—Filial, Rua 62, N.º 601 ESPINHO

**Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias do Espinho, L.ª**  
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de Paiz.  
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

**PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO**  
 de FARIA & IRMÃO  
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 281.  
 Telefone, 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODELAR» MATOS & IRMÃO**  
 A Casa mais elegante de Espinho neste género  
 RUA 18, 958, 957 — Telefone 127 — ESPINHO  
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mardasinas», Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de 16, Fogões e Caladinhos, ASSEIO HIGIENE, e distribuição desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO, Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa DE AFONSO FERREIRA GAIO**  
 PAO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO  
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

**CADINHA & COUTO**  
 Merceria, cereais, azeites  
**ARMAZENISTAS**  
 Armazém e escritório:  
 Angulo das Ruas 18 e 25  
 TELEFONE, 59 ESPINHO

**Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto**  
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toncinho e Gordura  
 TELEFONE, 208—ESPINHO  
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

**Louçaria Guerreiro (FERREIRA & COUTO) — ARTIGOS DE NOVIDADE**  
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Bibliotas, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Gamas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Ganchos eléctricos.  
 Rua 18 n.º 305 Telefones 185 (Pagado no edifício do antigo Teatro Alameda) ESPINHO

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS  
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa  
 Cerveja Preta Manick e Laranja da Portuguesa  
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

**José Tavares d'Oliveira**  
 CASA FUNDADA EM 1920  
**VINHOS DE PASTO**  
 TELEFONE, 62  
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

**HORVA**  
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários  
 Vimes, juncos, mistos e palmito  
 Rua 14 n.º 1244 a 1252 ESPINHO

**HÉRCULES**  
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
**AFONSO HENRIQUES**  
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES  
 Telefone, 144—ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
 Telefons 31—ESPINHO  
**Fábrica de Guarda-sols**  
 Gabardinos e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA  
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Lavas, etc. GRANDE SORTIDO

**PENSÃO DO PORTO**  
 Junto ao Teatro S. Pedro  
 Telefone 391 — ESPINHO  
**Pensão Restaurante LUSO—IMPÉRIO**  
 Junto ao Casino  
 Telefone 294 — ESPINHO  
 Proprietário: MANUEL VENTURA

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª  
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.  
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

**A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO**  
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 598 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

**Casa PADRÃO**  
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168  
 Materiais de construção civil — artigos sanitários.  
 fogões a carvão e a lenha.  
 Artigos para picheleiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc.  
 Agentes dos acreditados estores BOMBRILA e das banheiras esmaltadas BURGHA.

**RÁDIOS PHILLIPS**  
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE  
**Dias & Irmão, L.ª**  
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES**

**LUSO-CELULOIDE**  
 DE **Henriques & Irmão, L.ª**  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22  
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Fentes, Oculos, Espelhos, Calçadões, Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

**Estima, Valente & C.ª**  
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de fgo e maroadas  
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

**MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)**  
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»,  
 A maior Organização estabelecida no País  
 PORTO: E. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655  
 LISBOA: Av. da Liberdade, 106 End. Tel. GUIATO Telef. 85419

**VINHOS DE PASTO**  
 Para o País e Exportação  
**UVA**  
 RÉGUA  
 Rua dos Camilhos, 142 Telef. 198  
**ESPINHO**  
 Avenida 24, n.º 245 Telefone 178  
**UVA**  
 FÁBRICA DE VINAGRE — E — AGUARDENTE VÍNICA  
**União Vinícola Abastecedora, L.ª**

**FOGÕES ELÉCTRICOS**  
 «VULCANO» E «TÉRMICO»  
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da  
**FÁBRICA PROGRESSO**  
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)  
 ESPINHO  
 Fabricantes de outros artigos tais como:  
 Fogareiros, Irradiadores, forros de engomar, etc  
 A venda nos estabelecimentos locais:  
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365  
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236  
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776  
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

**Boaventura Martinho Andrade**  
 Afinador e reparador de Pianos, Orgãos e Harmónios  
 Rua 31, n.º 459-A ESPINHO

**EM ESPINHO**  
 Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de  
 Armando Teixeira da Silva  
 Rua 33-694 Espinho

**Marmoraria Artística «APL»**  
 de Adriano Pereira Lopes  
 Oficina Mecânica Fundada em 1897  
 Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.  
 AFINADOR DE PIANOS  
 Rua 7 n.º 561 Telefone, 565 ESPINHO

**Defesa de Espinho**  
 TABELA DAS ASSINATURAS  

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continente, 50800	25800	24850
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 60800	Remessa semestral mais 80000	
Brazil 70800	" 80800	
Venezuela e outros Países Americanos, 90800	" 100800	

 PAGAMENTO ADIANTADO  
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

**MADDEIRA**  
 DE **Adriano Pereira dos Santos**  
 ARMAZEN  
 Rua 62 N.º 234  
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS  
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORRIRA PORTUGUESA**

## Em vésperas do Centenário do Nascimento de FIALHO DE ALMEIDA

Está Portugal em vésperas de um grande acontecimento no mundo das letras.

Trata-se da celebração no próximo mês de Maio do 1.º Centenário do Nascimento de José Valentim Fialho de Almeida, um contista nobilíssimo, um sublime artista da palavra escrita, um ironista de veia inesgotável que enriqueceu a nossa História de Literatura com um património artístico do mais elevado quilate.

O magnífico escritor—«a mais rica natureza artística que Portugal tem gerado há duas dezenas de anos», na afirmação de Guerra Junqueiro—veio a este mundo em Vila de Frades, no Alentejo, no ano de 1857. Seu pai era um modesto professor primário e foi na sua escola que ele iniciou a sua preparação literária.

Em Lisboa fez os estudos secundários, no meio de mil e uma dificuldades, derivadas da carência de recursos financeiros, lançando mão de diversos ofícios, mesmo dos mais humildes para fazer face ao duro combate da vida.

Só à custa de muito sacrifício, trabalho, renúncia aos prazeres da existência, trabalhando até ao esgotamento e aproveitando as horas livres para leccionar, conseguiu formar-se em Medicina, a sublime profissão que nem todos exercem convenientemente e que tem dado à nossa Pátria uma plêiade ilustre de poetas e escritores consagrados.

Estas circunstâncias da sua vida, repleta de contrariedades, influenciaram de maneira sensível a sua produção literária, quando lança a sua sátira mordaz e implacável contra a podridão e os desvarios da sociedade do seu tempo. O azedume que exterioriza na crítica de maus costumes é o reflexo natural da sua atribulada existência.

A sua estreia literária verificou-se, em 1881, com a publicação de um livro de «Contos», em que revela um admirável vigor de expressão, patenteando-se um contista de raros méritos que rivaliza com os melhores congéneres da Literatura Mundial.

Em 1882, nova obra de contos dá a publicidade—«A Cidade do Vício», numa demonstração eloquente de que é naquele difícil género literário que se sente como peixe na água, é um verdadeiro mestre.

Fialho de Almeida legou à Literatura Nacional verdadeiras obras primas, como os seus famosos «Contos», «Os Gatos», «A Esquina», «Lisboa Galante», «Barbear, Pentear», «O País das Uvas», obra que, segundo a abalizada opinião de Fidelino de Figueiredo, é «o mais belo e mais original livro de contos da moderna literatura portuguesa»; e «Madona de Campo Santo», uma formosíssima composição literária, que é um mimo de arte, de sentimento e de saudade.

Outras produções e de valor saíram do seu fecundo génio literário, como «Pasquinadas», «Vida Irónica», «Saibam Quantos», «Estâncias de Arte e Saudade», «Aves Migradoras», «Figuras de Destaque», «Actores e Autores» e «Vida Errante».

Vulto de primeiro plano no mundo literário português, demonstrou Fialho de Almeida, através da sua obra magnífica em qualidade e quantidade, ser o modelo ideal do escritor—artista, o prosador de flagrante e sadio realismo que se comprazia em escrever, o prosador—poeta que albergava em seu ser uma rica sensibilidade que reagia à maravilha ao mais pequeno pormenor da vida.

Dotado de um refinado temperamento sintético, revelou-se um escritor original como poucos e, como poucos; sabendo apreciar os homens e os acontecimentos. Nos seus escritos, cheios de vivacidade de conceito e beleza de forma, faz uso na sua crítica social, por vezes, da mais ferina das mordacidades, mas, em compensação, transmite, outras vezes, a mais encantadora das ternuras.

Para Fialho a língua não possuía segredos de espécie alguma. Profundo conhecedor dos clássicos, soube aproveitar toda a sua riqueza para a elaboração das suas produções literárias. Por outro lado, dada a sua maneira independente de ser, procurou inovar, dentro de um certo equilíbrio, dando à forma literária tonalidades imprevisíveis e arrojadas.

Pena é que a sua obra esteja eivada, por vezes, de lamentáveis neologismos e galicismos, que desfeiam um tanto o seu brilho literário.

Como tema principal da sua fértil produção literária, resalta o Alentejo, terra natal e querida do ilustre escritor, que é retratado de maneira maravilhosa, através dos seus múltiplos aspectos, em prosa imorredoura, como a do seu incisivo e magistral conto «Os Ceifeiros», que constitui um documento vivo e palpante da luta arrasante do homem alentejano com a terra, para lhe arrancar o seu sustento.

Em vésperas do 1.º Centenário do seu Nascimento, aqui trouxemos, à guisa de introito ao muito que se há-de fazer pelo nosso País, estas breves e descoloridas palavras à volta da vida e obra de Fialho de Almeida, o nosso mais estupendo contista que encheu de fulgor o firmamento literário português.

MARIO FERNANDO

Fábrica de Botões  
de madre-Pérola

Sousa, Rocha & Margarido, L.<sup>da</sup>

RUA 30 — ESPINHO

### Grande Pensão Particular

Rua 21, 4 e 6 Telef. 17 — ESPINHO

Higiene — Conforto — Modicidade de preços. Quartos com águas correntes — quente e fria. Quartos de banho modernos. Luxuosa sala de jantar — Bar com mariscos de todas as espécies, e pratos à espanhola — especialidade deste Bar.

Cerveja ao copo e à caneca. Vinhos e licôres de todas as marcas e qualidades. Esmerado serviço de cozinha — Almoços e jantares. Especialidade em banquetes.

## Jornalismo

«Um jornal regionalista tem que defender com clareza e visão a terra de que pretende ser porta-voz, tem de levar até aos poderes públicos, às entidades respectivas e às gentes das outras terras, com altivez, dignidade, sentido pleno das realidades, competência e conhecimento profundo, os anseios e problemas locais e aventar soluções adequadas com viabilidade de realização.

Um jornal regionalista, quando quer, porém, ultrapassar esta única finalidade e pretende fornecer cultura aos seus leitores, encontra na sua frente um vastíssimo e importante programa a cumprir.

Se o jornalismo regionalista é por si só, um campo propício à realização de uma grande cruzada e exige um grupo técnico de alto valor, capaz de abranger, estudar, pôr e discutir, com autoridade e clarividência, os mais disparos problemas e encarar com acerto a sua solução ou um conjunto de soluções, o jornalismo cultural impõe a existência de um plano bem estruturado e uma acção persistente, servidos ambos por uma perfeita lucidez de conceitos e uma visão extraordinariamente ampla e ousada. E deverá dispor dos elementos suficientes, capazes de efectivar uma divulgação honesta e consciente ao alcance da mentalidade pouco evoluída do povo, tanto na linguagem como na maneira de divulgar,—porque a divulgação, mais do que uma técnica, é uma arte cujos segredos bem poucos conhecem.....»

(Do «Litoral», de 2/3/1957)

## A Organização da Defesa Civil do Território

Conforme já noticiamos o Governo, por intermédio dos srs. Presidente do Conselho e Ministro da Defesa, enviou à Câmara Corporativa uma proposta de lei referente à organização da Defesa Civil do Território, a fim desta elaborar o seu parecer.

Consta o diploma de trinta bases divididas em seis capítulos, e nele se estabelece que a defesa civil tem por objecto essencial o conjunto de medidas destinadas, em tempo de guerra ou de grave emergência, a impedir e limitar o efeito de bombardeamentos, de catástrofes ou de calamidades públicas de qualquer natureza.

No relatório que acompanha a proposta de lei e a justifica, diz-se:

«Pelo Decreto-Lei n.º 31-956, de 4 de Abril de 1942, foi a responsabilidade deste importante aspecto da defesa nacional entregue ao cuidado da patriótica organização da Legião Portuguesa, que, com o maior zelo e manifesto proveito para o País, dele se tem diligentemente ocupado. No momento em que, aproveitando a experiência colhida, se procura definir mais concretamente as bases de um sistema que as circunstâncias da hora presente tornam imperioso, só há motivo para seguir a orientação já traçada, ratificando à Legião Portuguesa a confiança que ela, através de toda a sua existência, sempre tem mostrado merecer.

«Simplesmente, para que a defesa civil seja verdadeiramente eficaz, deve a correspondente instrução ser levada a toda a massa da população, a sua organização terá de ser descentralizada e será necessário assegurar, de modo conveniente, a disciplina dos elementos que nela cooperam. A Legião Portuguesa, para poder cumprir eficientemente a sua difícil missão, terá de alargar ainda mais os horizontes da sua prestante actividade.

Por outro lado, considerando a dificuldade das circunstâncias em que se deve actuar, os tipos de agressão a enfrentar e as diferentes formas de socorro que têm de ser prestadas, deve a organização da defesa civil comportar uma maior cadeia de serviços, por forma a prover a todas as ocasionais exigências. A isso se procura atender na estruturação da presente proposta de lei.

«Assinalados os princípios fundamentais e os objectivos essenciais e acessórios da defesa civil, bem como o conceito de organização da defesa em base local, procura-se criar um conjunto harmónico, que, sem descer a pormenores descabidos, permita responder às necessidades fundamentais da mesma defesa.

### Precisa-se

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

Que tenha alguns conhecimentos de contabilidade e saiba escrever à máquina. Se estiver empregada guarde-se sigilo. Carta à redacção a LID.

## PAULO AMORIM

ARMAZÉM DE FAZENDAS

Lanifícios, Modas e Camisaria : Secção de Retalho

TELE (fone, 129) gramas: PAULO AMORIM Código RIBEIRO Rua 16 N.º 515 e 517 ESPINHO

## SOCIEDADE DE FERRAGENS RIOMEÃO, L.<sup>DA</sup>

FABRICO DE FERRAGENS  
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL  
E FUNDIÇÃO DE METAIS

Telefones 119-Residência  
119-Fábrica

Telegramas: VIOLAS  
CORTEGAÇA

RIOMEÃO  
PORTUGAL

“NOVITAS”  
MARCA REGISTRADA  
FUNDADA EM 1915

FABRICA DE ARTEFACTOS  
DE CORTIÇA, ESPECIALIDA-  
DE EM GRANULADOS

Joaquim de Sá Rosas

Telef. 85

PAÇOS DE BRANDÃO  
PORTUGAL

CASA PRIMAVERA

ANTÓNIO TAVARES CORREIA  
SUCESSOR DE MANUEL ANTÓNIO MOREIRA

Completo e variado sortido de louças de todas as qualidades  
e bijuterias. Vidros nacionais e estrangeiros.

RUA 19-310

ESPINHO

Construa a felicidade do seu lar adquirindo uma



Máquina de costura portuguesa... para mãos portuguesas

AGENTE OFICIAL:

Ilídio Neves — ESPINHO

Cordoarias e Tapeçarias

COSTA & LEMOS  
IMPORTADORES DE OLEADOS

Cordas, Fios, Redes, Tapetes, Carpetes, Capachos, Passadeiras,  
e Vasilhame, Sacos de papel e papel para embalagem, Can-  
deiros eléctricos, brindes para casamentos, ferros forjados, etc.

Rua 19 - 437 - Telef. 454  
ESPINHO

António Pereira da Silva

Fábrica Mecânica de Rolhas e Artefactos de Cortiça

FUNDADA EM 1914

Prancha, Rolhas e Aparas de Cortiça  
Planche, Bouchons et Déchets de Liège  
Corkwood, Corks and Corkwaste  
Telefone n.º 1 - Lourosa VERGADA-ARGONCILHE - Portugal

**ISENTA DE CARTA**

**BICICLETA MOTORIZADA  
DE SUPERIOR CATEGORIA**

- Confortável
- Silenciosa
- Económica
- Elegante
- Robusta
- Segura

**6 Principais  
Características**



**50 c. c.**

Representante nos Concelhos de Espinho e Ovar

**ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA**

**TELEFONE 93  
ESPINHO**

Escritura da Constituição da Sociedade Anónima de Responsabilidade, L.<sup>da</sup>

**"Cafeeira dos Cem"**

SÉDE EM ESPINHO

No dia 21 de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, na vila sede do concelho de Espinho e Cartório Notarial, na rua Quinze, número quinhentos e trinta e nove, perante mim, Manuel Coelho de Campos, seu ajudante em exercício, no impedimento, por licença, do notário, António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, compareceram como outorgantes:

**Carlos Vieira Pinto Júnior**, casado, industrial, morador na rua Vinte e um, número setecentos e setenta e cinco, desta Vila; **Francilim da Silva Graça**, casado, comerciante, morador no lugar de Cortegacilha, freguesia de Cortegacilha, concelho de Ovar; **António dos Santos Morado**, casado, empregado comercial, morador no lugar de Espinho freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia; **Artur de Oliveira**, casado, comerciante, morador no lugar do Monte, freguesia de Oleiros, concelho da Feira; **António Marques da Oliveira Cardoso**, casado, industrial, morador no lugar do Outeiro, freguesia de Maceda, concelho de Ovar; **José Pais Loureiro**, casado, empregado bancário, morador no lugar de Barros, freguesia de Silvalde, deste concelho; **José Ferreira da Silva**, casado, industrial, morador no lugar de Seitela, freguesia de Moselos, concelho da Feira; **Joaquim Bóris Rodrigues da Costa**, solteiro, maior, empregado comercial, morador no lugar de Rio Maior, freguesia de Paços de Brandão, concelho da Feira; **Francisco Domingos da Silva**, casado, comerciante, morador na rua Dezanove, número trezentos e trinta e sete, desta Vila; **Manuel Francisco do Couto**, solteiro, maior, industrial, morador no lugar do Monte, freguesia de Oleiros, concelho da Feira; **Augusto Francisco do Couto**, casado, industrial, morador no lugar da Igreja, freguesia dita de Oleiros; **Rogério Pinto Moreira**, casado, industrial, morador no dito lugar da Igreja, de Oleiros e **Ramito da Oliveira Santos**, casado, industrial, morador no lugar de Rio Maior, freguesia de Paços de Brandão.

Reconheço a identidade dos outorgantes por me ter sido abonada pelas duas testemunhas minhas conhecidas, abaixo nomeadas e no fim assinadas. E por eles foi dito que pela presente escritura constituem definitivamente uma sociedade anónima de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º—Nos termos da Lei e destes Estatutos é constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada com a denominação «Cafeeira dos Cem, S. A. R. L.» por tempo indeterminado e com início nesta data.

2.º—A sociedade tem por objecto a exploração do comércio de bar, café, pasteleria e similares, podendo explorar também qualquer outro ramo de comércio ou indústria nos termos da Lei, desde que a Assembleia Geral assim o delibere.

3.º—A sede da sociedade e estabelecimento principal são nesta Vila de Espinho, Largo da Graciosa, números trinta e sete e quarenta e um, primeiro andar.

4.º—O seu capital social é inicialmente de **Duzentos e sessenta mil escudos**, dividido em duas mil e sessenta acções de cem escudos cada

uma, encontrando-se totalmente realizado em dinheiro e, foi subscrito pelos sócios fundadores, que são os outorgantes desta escritura, ficando a pertencer 200 acções a cada um deles.

5.º—O Conselho de Administração fica desde já autorizado a elevar o capital social até ao máximo de quinhentos mil escudos.

6.º—As novas acções serão também de cem escudos cada uma e as condições da sua subscrição e preferência aquelas que o Conselho Administrativo anunciar.

7.º—As acções serão emitidas ao portador e representadas por títulos de uma, cinco, dez, vinte, trinta e quarenta acções, sendo os títulos assinados por três administradores.

8.º—O capital poderá ainda ser elevado uma ou mais vezes, além dos quinhentos mil escudos, já autorizados, por emissão de novas acções quando se julgar necessário para o desenvolvimento da sociedade e mediante autorização da Assembleia Geral.

9.º—A Administração da Sociedade será composta de cinco membros escolhidos de entre os accionistas, eleitos por um ano e com possibilidade de nova eleição individual ou colectiva.

10.º—Para o período que termina em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete são desde já nomeados os outorgantes **Carlos Vieira Pinto Júnior**, **Francilim da Silva Graça**, **Artur de Oliveira**, **Augusto Francisco do Couto** e **Rogério Pinto Moreira**.

11.º—Esses membros ficam constituindo o Conselho de Administração sem remuneração alguma.

12.º—Ao Conselho de Administração poderá, no entanto, ser atribuída qualquer gratificação no fim de cada ano da sua gerência, quando se verificar pelo relatório e contas, que a sua acção conduziu a sociedade a resultados satisfatórios.

13.º—Para os fins consignados no parágrafo anterior torna-se necessário a aprovação da Assembleia Geral por decisão da maioria da votação.

14.º—Os membros do Conselho de Administração a que se refere este artigo, elegerão entre si o respectivo presidente, ficando os restantes como vogais.

15.º—Compete ao presidente eleito a distribuição de encargos pelos vogais, e bem assim substituir qualquer deles no seu impedimento.

16.º—Será nomeado um gerente profissional, de livre escolha do Conselho de Administração, de preferência entre os accionistas e, não podendo ser, entre pessoas estranhas à sociedade de reconhecida competência para o fim a que é destinado.

17.º—As funções de gerência serão remuneradas e limitar-se-ão à direcção, orientação e fiscalização do pessoal assalariado, e bem assim outros encargos compatíveis com as suas aptidões profissionais que porventura lhe sejam determinadas pelo Conselho de Administração.

18.º—Tanto quanto possível deve manter-se ao gerente a fixação do lugar que ocupa, colocando-o a coberto de flutuações de critério, e a sua demissão,

quando houver motivo fundamentado para tal, deverá ser decidida em reunião do Conselho de Administração.

19.º—Ao gerente será exigida uma caução, no montante a fixar pelo Conselho de Administração.

20.º—E' da competência do Conselho de Administração: a) Representar a sociedade em juízo e fora dele; b) Nomear e demitir pessoal contratado ou assalariado, definindo-lhe as funções e fixando-lhe os vencimentos ou quaisquer outras gratificações; c) Desempenhar de um modo geral todas as atribuições inerentes à função e praticar e celebrar contratos com fornecedores e atinentes ao objecto social.

21.º—A sociedade fica obrigada pela assinatura conjunta de três administradores, sem prejuízo dos poderes que hajam sido ou venham a ser conferidos a um só administrador ou a quaisquer pessoas singulares ou colectivas.

22.º—O Conselho de Administração reunirá sempre que o presidente ou dois vogais o julgarem oportuno.

23.º—Independente das reuniões a que se refere este artigo, o Conselho de Administração deverá reunir uma vez por mês para apreciar o movimento comercial à face do respectivo balancete e bem assim decidir sobre quaisquer outros assuntos em suspenso.

24.º—O Conselho de Administração, enquanto durar o seu mandato, cancelará a sua gerência por meio de acções cujo número não poderá ser inferior a quarenta por cada membro.

25.º—Os portadores de títulos com menos de quarenta acções podem assistir às Assembleias gerais, mas sem direito a voto.

26.º—A estes accionistas é facultado o direito de se agruparem, sendo representados por um deles devidamente acreditado pelos restantes.

27.º—O accionista escolhido deverá apresentar-se munido de documentos bastante assinado pelos restantes com as assinaturas devidamente reconhecidas e só assim poderá exercer o direito de voto.

28.º—Os accionistas que sejam menores, não emancipados, não poderão exercer o direito de voto, qualquer que seja o número de acções que possuam.

29.º—Qualquer que seja o número de acções de um associado, além de quarenta acções este terá apenas direito a um único voto.

30.º—Os accionistas com direito a voto podem fazer-se representar por outro accionista que já tenha voto por direito próprio, quando se apresentem munidos de carta do accionista ausente, com a assinatura devidamente reconhecida.

31.º—Tanto quanto possível todo o pessoal a contratar ou a assalariar deverá sair do conjunto associativo e a fixação de ordenados ou salários deverá obedecer ao usual em estabelecimentos congêneres.

32.º—Igualmente os fornecedores do estabelecimento deverão ser escolhidos entre a massa associativa, mas sempre em livre concorrência com estranhos à sociedade.

33.º—A fiscalização do negócio da sociedade é confiada a um Conselho fiscal composto de cinco membros com as atribuições definidas na lei, competindo à Assembleia Geral a sua eleição.

34.º—Esta eleição será também anual e os respectivos membros podem ser reeleitos.

35.º—Ao Conselho fiscal também

não é atribuída qualquer remuneração, podendo no entanto, ser gratificado nas condições estabelecidas para o Conselho de Administração.

36.º—O Conselho Fiscal reunir-se-á, ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que o presidente ou os vogais o tenham por conveniente, ou ainda quando for solicitado pelo Conselho de Administração.

37.º—A Assembleia Geral representa a universalidade dos accionistas e as suas decisões são obrigatórias para todos, nos termos da lei e dos presentes estatutos, e têm os mais amplos poderes para praticar ou ratificar os actos que interessarem à sociedade.

38.º—Constitue a Assembleia Geral todos os accionistas com direito a voto nos termos destes estatutos, depois de os seus títulos de acção estarem devidamente averbados ou depositados na sede da sociedade ou em qualquer ponto indicado no aviso convocatório, dez dias antes do marcado para a reunião.

39.º—As deliberações serão tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes ou representantes na Assembleia Geral sempre que a lei ou os estatutos não exijam maior número.

40.º—A eleição para os cargos da Assembleia Geral, do Conselho fiscal e do Conselho de Administração será feita por escrutínio secreto e por maioria de votos. Poderá haver votação nominal, quando seja requerida por escrito, com a assinatura de dez accionistas presentes, e desde que seja aprovada pelo menos pela quinta parte dos accionistas presentes e representados na Assembleia.

41.º—Haverá uma Assembleia Geral ordinária nos termos da lei, Assembleia esta que se considerará válidamente constituída em primeira reunião desde que estejam presentes ou representados um quinto do número dos accionistas com direito a voto.

42.º—As Assembleias Gerais extraordinárias reunir-se-ão sempre que sejam convocadas pelo Conselho de Administração, Conselho fiscal ou requeridas pelos accionistas em número nunca inferior a um terço do número dos accionistas que possuam um mínimo de quarenta acções.

43.º—As convocações das Assembleias Gerais serão feitas por meio de anúncios, com quinze dias de antecedência num jornal diário da cidade do Porto ou no periódico local.

44.º—Quando qualquer das Assembleias não possa funcionar em primeira reunião por falta de número e presença, observar-se-á o disposto no artigo cento e oitenta e quatro do Código Comercial.

45.º—A reunião da segunda Assembleia, quando a primeira não tiver sido efectuada, terá lugar dentro de trinta dias e a sua convocação será feita nos termos do parágrafo primeiro.

46.º—Competirá especialmente à Assembleia Geral Ordinária: a) Eleger os accionistas que tiverem de compor a mesa e os Conselhos fiscal e de Administração; b) Conhecer todos os actos de Administração e fiscalização da sociedade; e c) Tratar de quaisquer assuntos que tenham sido indicados nos avisos convocatórios.

47.º—A mesa da Assembleia Geral será composta de um presidente e de dois secretários eleitos anualmente e podendo ser reeleitos.

48.º—Compete ao presidente, além

das funções ordinárias do seu cargo, rubricar folhas e assinar os tomos de abertura e encerramento dos livros de actas dos Conselhos fiscal e de Administração, Assembleia Geral e das sessões.

49.º—As faltas ou impedimentos dos membros das mesas suprir-se-ão nos termos do Código Comercial.

50.º—O exercício social coincide com o ano civil.

51.º—Além do fundo de reserva legal a que cabrá a percentagem de cinco por cento, haverá uma reserva especial para aquisição de móveis, utensílios e outros, não podendo tudo exceder quarenta por cento do total dos lucros. O remanescente constituirá dividendo, a distribuir anualmente pelos associados em função das respectivas acções.

52.º—A dissolução da sociedade ou sua liquidação far-se-á nos termos da lei e da resolução das Assembleias Gerais competentes. Assim o disseram por minuta e outorgaram. Foram-me apresentados e ficam arquivados nesta Cartório os documentos comprovativos de ter sido feito hoje na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, nesta Vila, o depósito da importância correspondente a dez por cento do capital social, e não haver esta sociedade adoptado denominado idêntica à de outra já existente ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro, o qual foi passada antes de ontem na Repartição do Comércio do Ministério da Economia.

Foram testemunhas, cujas edonidade verificarei: **Joaquim Moreira Atras**, casado, corrector de hotel, morador nesta Vila e **Joaquim Lopes Guimarães**, viúvo, trabalhador, morador no lugar e freguesia de Anta, deste concelho.

Esta escritura foi por mim lida e explicada em voz alta aos outorgantes, na presença simultânea deles e testemunhas.

Os outorgantes vão pôr à margem, pela ordem po que foram mencionados, as impressões digitais dos indicadores ditos.

**Carlos Vieira Pinto Júnior**, **Francilim da Silva Graça**, **António dos Santos Morado**, **Artur de Oliveira**, **Marques de Oliveira Cardoso**, **José Pais Loureiro**, **José Ferreira da Silva**, **Joaquim Bóris Rodrigues da Costa**, **Francisco Domingos da Silva**, **Manuel Francisco do Couto**, **Augusto Francisco do Couto**, **Rogério Pinto Moreira**, **Ramito de Oliveira Santos**, **Joaquim Moreira Atras** e **Joaquim Lopes Guimarães**.

O ajudante do Cartório,  
**Manuel Coelho de Campos**.

M. B.—O artigo 4.º obrigou os outorgantes desta Escritura, a subreversarem-se cada um com 200 acções no valor de 20 000\$000 para efeito de se poder constituir a presente.

Em assembleia geral, foi deliberado que os outorgantes ficariam obrigados após o recebimento das acções, a fazerem cedência a terceiros, da quantidade de 160 acções, representadas por 4 títulos de 40.

Este esclarecimento faz-se para que todos os accionistas saibam que os fundadores e administradores são portadores de um só título de 40 acções, e como tal em assembleia geral, só têm direito a um voto como qualquer outro accionista que não faça parte da escritura.

**AOS MELHORES PREÇOS**

Oleo de Linhaga, Agua Rox, Secantes, Zarcã opuro, Alvatado, Vernizes, Esmaltes, Roxo rei, Ocre, Verde salsa e Loureiro, Ácidos, Diluente celuloso, Goma-láca, Colar, Anilinas, Cera sólida e liquido, Perborato de Sódio, Perafina, Lixo, Lã d'auço, etc., etc.

**Drogaria Andrade**  
de Fernando Teixeira de Andrade

Ruas 14 e 23 -- Telefone 150  
**ESPINHO**

**Jo SILVA**

Malhas e Miudezas, Chapéus, Camisas, Meias e Peúgos, Gravatas, Lãs para Tricot

EXECUTAM-SE CAMISAS POR MEDIDAS

**JOAQUIM PINTO DA SILVA**

Rua 23 N.º 195 ESPINHO Telefone 460

**MERCEARIA SANTOS**

Estabelecimento de mercearia fina e grossa. Especialidade em chá, café e chocolate. Grande sortido de conservas. Espumantes das Caves Império. Vinhos do Porto e de Mesa. Fabrico especial de Bolo Rei e Pão de Ló, etc.

**ALBINO DE OLIVEIRA SANTOS**

Rua 22 N.ºs 513 a 515 (Defronte dos Paços do Concelho) -- Telef. 349 - ESPINHO

**Casa MIMO**

RUA 16, 671

**MIUDEZAS**

Botões de fantasia e alfaiate, artigos para cintas, perfumarias e lãs

ESPINHO

Tel. 277

**Novo MIMO**

RUA 19, 337

**MALHAS**

Lanifícios, Calçado, Gabardines, Camisas, Gravatas e Novidades

EXECUTAM-SE CAMISAS POR MEDIDAS

**GARAGEM AUTOSIL****Estação de Serviço**

Reparações + Pneus + Óleos, etc.

TELEFONE, 94

**Paços de Brandão**

fábrica de Produtos de Cortiça

ESPECIALIDADES

**OLIVEIRA ALVES, IRMÃOS, L. DA**

Telefone, 12

Paços de Brandão

*S.ta Maria de Lamas*

**Centenários Célebres de 1957**

A História aponta-nos para o ano de 1957, a justa obrigação de comemorarmos, condignamente, alguns centenários de figuras notabilíssimas de portugueses: Reis e escritores que, com o seu forte querer, o seu acrisolado patriotismo, o seu génio criador e a sua vocação artística decisivamente contribuíram para a consolidação e prestígio da própria Nação.

Na galeria dos monarcas relevavam-se, pela respectiva ordem cronológica:—D. João I, egrégio patriarca da «Inclita Geração», o animador do ciclo áureo dos Descobrimentos, o chefe do movimento nacional da Independência, o grande capitão de Aljubarrota; D. João III, o lúcido orientador da colorização do Brasil, o renovador dos estudos universitários, o fervoroso apóstolo da expansão universal da Fé Católica; D. Sebastião, o iluminado e desditoso Príncipe, que sonhou um Portugal grandioso nas terras ardentes do Magreb.

As Letras evocam-nos, nesta brilhante galeria de vultos de escola, escritores como Antão G. I.vão—o cronista austero e consciencioso do *Tratado dos Descobrimentos Antigos e Modernos*; «Baldemónio», famoso pseudónimo do talentoso jornalista e polemista Barros Lob; Fialho d'Almeida—o maior contista da língua portuguesa e estilista incomparável; Sampaio Bruno—ensista político e doutrinário de profunda influência na formação filosófica das gerações do seu tempo; José Maria Rodrigues—insigne camonionista e mestre universitário da escola gloriosa de Alexandre Herculano.

Estas algumas personalidades de grande relevo a honrar neste ano excepcional de evocação de eminentes portugueses que tanto enriqueceram a Nação com o seu génio e as suas virtudes modelares.

Tomando plena consciência do valor intrínseco da obra que nos legaram, do espírito missionário que perfuma a luminosa rota das suas vidas, do exemplo imarcessível de um ideal que se animava, acima de tudo, do amor da Pátria e de bem servir, honraremos esses nomes ilustres de Portugal.

**Dívida em aberto**

«Parece-nos indiscutível que a Índia tem para com Portugal uma dívida—ter-lhe aberto as portas do Ocidente e tê-la posto em estreito contacto com os princípios duma cultura, benéficos para a sua própria evolução. E ousamos ainda dizer mais: se essa acção espiritual pudesse ter sido mais larga e profunda, a Índia que procura moldar as suas instituições no cunho ocidental não encontraria na sua feliz independência problemas tão graves como os que se lhe deparam agora.»

SALAZAR, em 12/4/1954

**Calendários**

Da importante Empresa «Amnésico Português» recebemos um artístico calendário para o corrente ano, o qual insere com a folhinha mensal um quadro alusivo a uma das províncias de Portugal Metropolitano e do arquipélago dos Açores.

—Também da Agência de Passagens Ramos Pereira, desta Vila, representante da «Pan América World Airways», recebemos um luxuoso calendário de folhinhas mensais com lindas paisagens, a côres, de vários países onde tocam os potentes aparelhos daquela importante companhia americana.

—Agradecidos.

**José Pereira de Oliveira**  
SOLICITADOR Rua 19 n.º 407  
Telef. 93—Espinho

**HENRIQUE F. DE MACEDO**

**CORTIÇAS**

Telefones 24 e 25 P A

**Santa Maria de Lamas (Portugal)**

Mercearia, Vinhos e Cereais

DE

*José Ferreira da Silva*

(MANO)

Telefone, 101 - Espinho

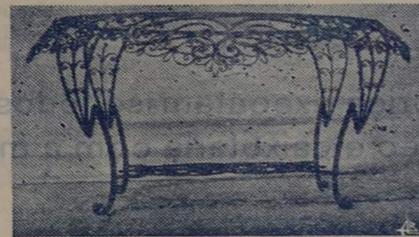
Anta-Espinho

Fabrico Mecanico de Ferragens e Ferramentas - Fundição de Metais

**MANUEL DA SILVA SOARES**

**Padaria Santo António**

**RIOMEÃO**  
(PORTUGAL)



**MAGOSA**

Oficina de Cromagem, Repuchagem e Fundição. Fabrico de todos os tipos de Candeeiras eléctricas. Lanternas, Fogões, Ferragens, Ferras forjados, etc.

*Manuel Gomes dos Santos*

Rua 16 N.º 1123 e 1127 - Telefone 114

**ESPINHO**

**FÁBRICA ÁGUA**

Carpets + Passadeiras + Tapetes em Pita e Lã + Capachos de Cairo

**PEDRO DA COSTA MONTEIRO**

TELE | fone, 12 - Paramos  
| gramas: ÁGUA - Silvalde - Espinho

Apartado, 42

**SILVALDE - ESPINHO**

**Prancha, Rolhas e aparas de cortiça**

FÁBRICA EM LOUROSA

*Edmundo Alves Ferreira*

**LOUROSA**

Teleg. MUNDO-Lourosa

Code: A. B. C. 6 th. Edition

Telefone 10 - Lourosa

Fábrica de Serração e Caixotaria

DE

**Frutuosa & Soares**

Madeiras de primeira qualidade para construções

Fabricação esmerada de caixas para todo o género de embalagens

Esmojães-Anta Telefone, 104 Espinho

**Carlos Francisco Martins**

Fábrica de Serração + Madeiras trabalhadas

Telefone, 24 Erijó Telg.: MADEIRAS - Argoncilhe Apartado, 4

ARGONCILHE  
(PORTUGAL)

Fábrica de Serração e Caixotaria

**Moreiras & Mendes**

Nesta fábrica executam-se todos os trabalhos de construção e caixotaria com a máxima perfeição

Esmojães - Anta Telefone, 399 ESPINHO

Fábrica de Tapeçarias

IMPORT. — EXPORT.

**MANUEL P. FONTES**

Sócio fundador da ex-firma Pinto & Fontes, Sucr., L.da

Telef. 444 - Espinho  
Apartado 65  
End. Teleg. FONTES

Marinha - Silvalde

ESPINHO

MODAS

*Casa das Meias*

Tel. 142-ESPINHO

Companhia de Seguros

Desja Agente  
em Espinho

RESPOSTA AO N.º 4

Ferreira & Cardoso, L.ª

Chá, Café e Papelaria

Rua 14 n.º 1227 - ESPINHO

**CAFÉ CENTRAL**

O Café que se impõe pelo seu serviço esmerado em  
Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Secção de Bilhares

O mais apreciado pelo seu inconfundível paladar e ponto de reunião dos apreciadores do bom Café  
CERVEJARIA E LANCHES  
Ruas 8 e 19 (Esquina) Telefone 282 ESPINHO

**Vieira, Azevedo & C.ª**

Armazém de Papelaria e Objectos de Escritório

Telefone 25222

Rua da Picaria, 56-58 Porto

Fábrica de Escovaria fina e Pincelarias

Escovas e Vassouras de Piaçaba

**Couto & Rocha, L.ª**

Importadores - Exportadores

Telefone, 1

Estrada d'Anta ESPINHO

**AURACORK**

Fundada em 1932

Augusto de Oliveira Pais & C.ª

Fabricantes e exportadores de produtos de cortiça

Telefones: 75  
gramas: AURACORK } Paços de Brandão  
Apartado N.º 3 (Portugal)

PAÇOS DE BRANDÃO



Sociedade Industrial de Ferragens A. Gomes, L.da

Fábrica de Ferragens e Ferramentas

Telefone, 140 Paços de Brandão

Fábrica "Victoria"

Fábrica de Papel de Embrulho, Cartão  
Sacos de Papel Tipografados e Lisos

**JOAQUIM RODRIGUES DA COSTA**

Agente da Companhia de Seguros "BONANÇA"



3 2

PAÇOS DE BRANDÃO